



# Carolina Homem Christo

## ERA TEMPO

O Governo resolveu reprimir, e espero que severamente, a pornografia que sob todos os aspectos está invadindo a nossa terra sem vantagem para ninguém (a não ser para os exploradores da imoralidade) e gravíssimos prejuízos para a nossa juventude. Apoiado.

Podem chamar-me à vontade «bota de elástico», ultrapassada e até reaccionária, se quiserem. Não sou franzina nem preconceituosa. As minhas costas são relativamente largas e aguentam bem com críticas desse género. Tenho provado muitas vezes e em várias ocasiões quanto desejo e pretendo a liberdade de pensamento e de expressão e como respeito a independência espiritual e intelectual de cada um. Mas daí a aceitar que em nome dessa liberdade se atinja no seu âmago com desordenadíssima e insolente propaganda obscena e erótica feita em palcos, publicações, livros, «ecrans», cartazes, etc., a estrutura da nossa civilização nas suas mais profundas raízes mergulhadas na moral cristã (para a qual até hoje não se arranjou ainda válido substituto) vai uma grande e enorme distância que não transponho nem deixarei transpor sem o meu mais firme protesto.

Não pretendo que a arte, em qualquer das suas manifestações — literatura, teatro, pintura, cinema, etc. — seja metida em mesquinhas fôrmas de tacanho moralismo. Acho muito bem que se não ponham peias a obras de real valor em qualquer dos campos mesmo quando ousadas nas suas teorias ou conceitos. Um adulto (nem sempre considerando como tal os 17 anos) tem direito a que se lhe dê teatro, literatura, cinema, enfim, arte da vanguarda, mesmo que a sua doutrina política, social ou religiosa não seja a professada pelo Estado ou Governo de cada país ou pela maioria da comunidade. Mas ninguém deve ter o direito de exhibir a pornografia pela mesma

razão de que ó não tem de satisfazer as suas necessidades fisiológicas na via pública ou para ela despejar o lixo e as imundícies de sua casa. Há para isso recipientes e locais reservados. Quem quer imundície sexual que a procure em lugares também reservados. Mas não venha sujar, contagiar a juventude, procurando depravá-la com as suas tristes mazelas: drogas, demonstrações espectaculares de homossexualidade, etc.... Castigam-se os mixordeiros que atentam contra a saúde pública, os que especulam com o preço do leite, do peixe, ou da carne acusando-os de exploração prejudicial ao bem comum. Por que haver de permitir-se a descaradíssima exploração da imoralidade em toda a espécie de produções licenciosas que atentam não gravemente contra a saúde moral das populações? Entre nós, felizmente, o mal é, pode dizer-se, exclusivamente importado. Mas é tempo de impedir que nos contamine agindo firmemente. Mas atenção: que se não caia no exagero da pudicícia e puritanismo ridículo tomando Juno por Vénus e por obsceno o que é apenas brejeiro, e haja justiça na aplicação dos regulamentos não permitindo a entrada no nosso país ao enxame de revistas, foto-novelas, e libretos escandalosos (repito: *escandalosos*) que atraem o leitor grosseiro e já meio pervertido afastando-o da leitura das nossas publicações que lutam com tantas dificuldades exactamente porque não exploram as gerais más tendências de certas camadas onde o vício floresce mais que a virtude.

De resto, já a Itália, a própria França, e o Brasil estão procurando reprimir a onda de desenfreada pornografia que os avassala. Não a deixemos submergir-nos. É tempo ainda. E que a acção da polícia no que respeita à droga que se propaga assustadoramente por esse Portugal além seja tão activa, pelo menos, como a repressão da pornografia. Que assim seja.